

Cien Brasil

## Joelmir Beting

*"Se alguém do governo atravessar meu caminho eu corro ao presidente e abro fogo: ou eu ou ele."*

Fernando Henrique Cardoso, ministro da Fazenda.



## Cercando o frango

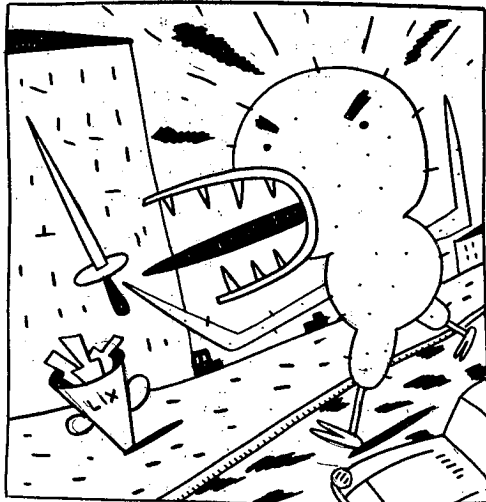
O Ministério da Fazenda estuda medidas complementares para o adensamento do programa econômico. A nova equipe, recrutada na área acadêmica, trabalha em dois campos: 1) recolocar a inflação no declive; 2) recolocar a economia no auge. Reaquecer a economia sem tirar o pé do freio da carestia é compromisso político do ministro Fernando Henrique Cardoso, sob cobrança do presidente Itamar Franco.

□□□ Para o presidente, a doença que estiola o organismo econômico não é inflação nem recessão: é estagflação. Ou seja: inflação e recessão refertilizando-se em processo de causação circular cumulativa paroxística aguda. Fácil.

□□□ O primeiro complicador do novo titular da Fazenda já foi removido: o reajuste do funcionalismo. A categoria exigia (e merecia) uma reposição de 113%. O governo descobriu que o Orçamento tinha espaço para 66%, no máximo. O presidente e o ministro ajuizaram uma solução política, tipo coluna do meio: 85%. Algo parecido com US\$ 2 bilhões acima da disponibilidade orçamentária de maio.

□□□ Compete ao Ministério do Planejamento mapear novos cortes na coluna das despesas federais. Pelo lado das receitas, o atalho da recarga fiscal está bloqueado. Única opção: soltar as amarras da fiscalização nos calcanhares da sonegação. O elástico é descomunal: quase metade do PIB fiscal.

□□□ Acontece que os profissionais da



Receita Federal continuam em estado de greve. A categoria luta não apenas por salários e participações — também por melhores condições de trabalho (a exemplo dos médicos de São Paulo). A fiscalização federal foi desmantelada no governo Collor.

□□□ A reestruturação da Receita Federal conta com um projeto redondo, devidamente engavetado. Esse projeto serviu-se de um diagnóstico produzido pelo FMI. Na execução desse trabalho, o FMI escalou para o Brasil a melhor equipe da casa, chefiada por Philip Costes — que foi durante décadas o segundo homem da Receita dos Estados Unidos. E o coordenador dos trabalhos no Brasil foi nada menos que Vito Tanzi. Yes, o tal do Efeito Tanzi.